



1ª MOSTRA CIENTÍFICA

FACULDADES ANHANGUERA

BRASÍLIA - DF

08/12/2022 a 09/12/2022



A ALFA-FETOPROTEÍNA NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO

Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner
Gregório Otto Bento De Oliveira
Marcela Gomes Rola
Joselita Brandão De Sant`Anna
Diego Douglas Da Conceição
Gutemberg Delfino De Sousa
Riolene Costa De Andrade
Axell Donelli Leopoldino Lima
Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Anisio Rodrigues Junior
Bruna Cristina Zacante Ramos Fávero

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Na medicina clínica a alfa-fetoproteína (AFP) foi reconhecida como primeiro antígeno onco fetal e primeiro marcador tumoral com amplo uso. Em 1963, evidenciaram esta glicoproteína presente em altas quantidades no soro de camundongos recém-nascidos e de camundongos adultos, para os quais foram transplantados hepatomas. No decorrer de dez anos a AFP vigorou como a principal proteína sérica do feto humano, produzida por tumores humanos, como hepatomas. Seu interesse clínico esteve centralizado apenas nesta utilidade de marcador tumoral até haver relatos da elevação da glicoproteína em amostras de líquido amniótico de gestações defeituosas de tubo neural (DFTN). Assim, sugeriram que tais níveis elevados também poderiam ser encontrados em amostras de soro materno, de gestações afetadas por DFTN.

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo geral abordar características e fisiologia da alfa-fetoproteína, bem como as principais aplicações de dosagem em obstetrícia, diagnósticos de DFTN e técnicas de amniocentese.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho é a de pesquisa exploratória, permitindo uma revisão de estudos que evidenciaram as descobertas e o alcance clínico da alfa-fetoproteína em humanos como marcador de distúrbios na gestação. Toda a pesquisa, de comparativos e diagnósticos, foi realizada sobre artigos científicos coletados em bases de dados como Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Lilacs e EduCapes.

Resultados e Discussão



1ª MOSTRA CIENTÍFICA

FACULDADES ANHANGUERA

BRASÍLIA - DF

08/12/2022 a 09/12/2022



A alfa-fetoproteína é essencial ao feto humano, visto que é sintetizada no desenvolvimento embrionário até o término, produzindo no saco vitelino grandes quantidades de AFP, numa taxa equivalente a do fígado fetal. Quanto à composição e tamanho, a AFP é muito similar à albumina. A AFP é uma glicoproteína com 3 a 4% de carboidratos e migra com as alfa1-globulina na eletroforese.

A AFP sérica filtrada pelo rim fetal origina a AFP presente no líquido amniótico. Níveis normais de AFP no líquido amniótico são paralelos às concentrações séricas durante toda a gestação. A técnica da amniocentese, em que amostra de líquido amniótico é retirada por seringa da cavidade amniótica, é desprovida de risco se realizada por obstetra experiente. Realizada a partir da 15ª semana de gestação, a técnica é válida para detecção de distúrbios de ordem genética. Para dosagem dos níveis de AFP deve ser o primeiro teste diagnóstico escolhido para DFTN abertos, especialmente a espinha bífida.

Conclusão

Conclui-se que uma correta sintetização da alfa-fetoproteína no desenvolvimento embrionário, em que se produzem quantidades de AFP, é característico de uma gestação produtivamente saudável. Com as dosagens dos níveis de AFP, orientadas como prioridade em caso de escolha de testes, este bom andamento gestacional pode ser assegurado. Destacando ainda a técnica da amniocentese como uma detecção válida para distúrbios genéticos, entre os quais se podem citar, a Síndrome de Down.

Referências

MASSEYELF, R; GILLI, O.; KREBS, CALLUAUD, A; BONET, C. Evolution of alpha-fetoprotein serum levels throughout life in humans and rats, and during pregnancy in the rat. Annals New York Academy of Sciences: 17-28, 1975.

MELO, R. A. Alfa fetoproteína e desenvolvimento embrionário. PUCCAMP-SP. 4(1); p. 23-29, I sem. 1990.

TOMASI, T. B. Structure and function of alpha-fetoprotein Ann. Rev. Med. 28:453-465, 1977.